OBSERVADOR

MODA

Alexandra Moura e o desfile que foi uma lição de História portuguesa

21/2/2017, 10:08 957

Padrões timorenses e tons ocre: em plena London Fashion Week, Alexandra Moura fez o público recuar três séculos para contar uma história bem portuguesa, com romantismo e saudade à mistura.

Pode conhecer a coleção de Alexandra Moura para o próximo outono/inverno na fotogaleria.

37 fotos

Autor

Ana Cristina Marques AnaCC_Marques Email

Mais sobre

MODA LIFESTYLE

Quando já todos os modelos tinham desfilado, a música foi interrompida e as luzes apagadas. Durante alguns segundos imperou o silêncio e a escuridão no Banking Hall, em pleno coração londrino. Só depois o som de uma guitarra portuguesa ecoou pelo salão: foi o sinal para que os manequins percorressem a *passerelle* uma última vez, agora em simultâneo, e para lembrar a audiência de que Alexandra Moura tem muito orgulho nas suas raízes.

Mais do que cíclica, a moda é também uma máquina do tempo que nos consegue fazer recuar a passados longínquos através de silhuetas, tecidos e detalhes estratégicos. Alexandra Moura fez precisamente isso esta segunda-feira na Semana da Moda de Londres: foram as suas criações alusivas à época dos descobrimentos portugueses que lhe valeram uma valente salva de palmas.

Tal como a City of London tem direito a uma força policial própria, a Alexandra Moura calhou-lhe o privilégio de apresentar o seu trabalho no Banking Hall, edifício Art Déco mesmo no centro do coração financeiro inglês. O que nos dizem ter sido um antigo banco é hoje uma sala de eventos que impressiona ao primeiro olhar: chão e tetos trabalhados juntam-se às colunas de mármore que parecem suportar a estrutura histórica. Histórica foi também a coleção de outono-inverno 2017-2018 que a designer apresentou.

A coleção outono-inverno de Alexandra Moura apostou numa fusão de culturas e recuou no tempo três séculos. (Foto: Gregoire AVENEL)

Ao contrário do que fez na última edição da Semana da Moda de Londres, quando optou por uma performance disruptiva no bar *underground* do hotel The London Edition, desta vez a designer colou-se ao desfile na sua verdadeira aceção da palavra: à *passerelle* chegaram roupas que fizeram o público recuar três séculos, até às colónias portuguesas em Timor-Leste, no século XVIII,

passando ainda pela vizinha Indonésia. A ideia foi juntar detalhes subtis do traje étnico ao romantismo europeu da época. Como? Através de têxteis e padrões timorenses e indonésios impressos em malhas ou de uma palete de cores fixada entre os tons ocre, pretos e azuis. Nos materiais predominaram o veludo, o algodão, a fazenda de lã, a felpa, o brocado em tear e a gabardine, que se juntaram a silhuetas híbridas e andrógenas.

"A minha receita é pegar nesse lado conceptual dos detalhes, do que são cada povo, eles e nós, e trazer isso para as ruas de hoje com detalhes que são apetecíveis", contou Alexandra Moura ao Observador no final do desfile, entre contínuas interrupções de tantos que eram os cumprimentos e os abraços. A designer, que se confessa uma romântica por natureza, quis trazer para os dias de hoje uma mistura de culturas, a estética de um povo tão diferente do nosso. Essa visão é sobretudo evidente nos "folhos que se estão a desfazer com o tempo", mas também no "motivo redesenhado a partir de um pano *tai* timorense". A coleção — que é em si um jogo de opostos — evoca ainda o romantismo e a nostalgia que ainda hoje distinguem Portugal no mundo.

No desfile evidenciaram-se os trajes étnicos aliados ao romantismo do século XVIII. (Foto: Gregoire AVENEL)

O regresso de Alexandra Moura à London Fashion Week não vem ao acaso, uma vez que a marca tem vindo a fazer uma aposta forte na internacionalização. “Estar aqui é estarmos onde queríamos para daqui difundirmos [o projeto] para o resto do mundo”, diz, fazendo lembrar os muitos portugueses que em tempos idos lançaram-se aos mares em busca do desconhecido. Se à época a designer fosse de linhagem real, talvez levasse o cognome de “Alexandra, a romântica”. Hoje basta-lhe a alcunha “Alexandra, a criadora”.

O Observador viajou para Londres a convite do Portugal Fashion.

PARTILHE

COMENTE

Seja o primeiro a comentar

SUGIRA